

SAUDAÇÃO PROFERIDA PELO PROMOTOR LEONCIO DE AGUIAR VASCONCELLOS
AO DESEMBARGADOR EDGAR DE MOURA BITENCOURT

*II Congresso de Juristas Fluminenses
em Teresopolis, em 1968.*

SENHORES CONGRESSISTAS :

*Falta de
deputados
Nogueira
Congresso
de Teresopolis
em 1968
Miguel Pereira.*

Levante-me diante de vós para anunciar que e nesse cante entendo
no memorável ^{Congresso} de Miguel Pereira, foi mensageiro diligente das novas concepções
que devem encarnar a Instituição de Ministério Público no Brasil.

Angustiados com a letargia reinante no seio da Classe, já que e
fluíam apenas reindivicações sem dimensionalidade, um punhado de idealistas
da velha Província Fluminense resolveu empunhar a bandeira da conscientização
da carreira que e destine os reservara, num compromisso tácito e audaz de le-
var avante seus propósitos , mesmo que tal determinação implicasse no holocausto
te de sua eventual liderança .

Acolhidos, acampanos inicialmente na inefável cidade de Miguel Pe-
reira, plantando, precisamente há um ano, a semente que germina e começa a e-
ferendar frutos sazonados. Lá apenas os companheiros de Amazonas, Pernambuco,
Rio Grande do Norte e Guanabara atenderam ao pregão. Aqui, na elegante e fidal-
ga Teresópolis, onde o celeridade de sua paisagem e a alegria de seu povo estão
em permanente diálogo com Deus, e chamamento foi respondido pelas Delegações
dos Estados de Amazonas, Guanabara, Pernambuco, adensando-se , para honra nos-
sa, com as representações de São Paulo, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Ser-
gipe, Pará, Distrito Federal, Territórios e Rio Grande do Sul.

A participação de tais delegações ao II Congresso Fluminense de
Ministério Público, evidencia a ressonância da nossa empreitada, desacredita-
da por uns poucos abúlicos, mas aclamada por todos aqueles que acreditam e va-
lorizam o trabalho de homem.

Dentre em poucas horas esta Assembleia de Juristas terá cumprido
sua tarefa e todos volverão as suas atividades cotidianas, contudo, urge que
não se elvide que esta festa de inteligência não será o fim, mas o começo; não
o "requiem", mas a aleluia, porque os nossos triunfos dependem de vigília
constante e inquebrantável.

Relevai, Srs. Congressistas, a digressão ! Já que minha missão nesta hora é fazer a saudação protocolar ao conferencista desta noite. Mas era necessário !

Pela vez segunda, sou distinguido pela confiança e bondade dos meus companheiros, para levar a mensagem de saudação a um dos conferencistas eleitos para nos deleitar com aulas de sapiência.

Na oportunidade do I Congresso, tive o gosto e a ventura de falar a Ivair Nogueira Itagiba, espírito que se afina com a minha sensibilidade. Hoje, por uma dessas diabruras da fatalidade, ausente o jovem Prof. Helene Fragesse, digo, Helene Cláudia Fragesse, a quem deveríamos homenagear, recebo a graça de apresentar-vos a figura singular de Desembargador Paulista, Edgar Moura Bitencourt.

Sempre que posso, procuro fugir ao figurino convencional das palavras, mas para isso é crer há de ter afinidades eletivas, com a pessoa merecedora de tributo. Se assim não fôr, as definições pecam, as citações cansam e não valem as repetições. Violam-se o que está em S. Matheus : " Seja e vesse falar SIM, SIM; não, não, porque tudo o que disto passar precede de mal. "

Minha lembrança capta a advertência de que os seres incensados dispensam biografias, eis que suas ações ficam inseridas em letras de ouro, além da contemporaneidade.

A vida fecunda, portanto, de Moura Bitencourt, toda ela dedicada a causa da sociedade, numa rebeldia fervorosa contra os padrões, digo, padrões avessos da Justiça, do Direito e da Cultura. Dispensaria ela a cronologia dos seus feitos ao longo da vida. Contudo, Srs. Congressistas, alinharei alguns episódios de sua árdua e esplêndida trajetória :

Graduou-se em 1930 pela buliçosa Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, bastião das nobres lutas dos Universitários de País ; em 1934, após intensa atividade profissional e ter exercitado a Promotoria, ingressou na magistratura, galgando meritoriamente todas as escalas da carreira; publicista dos mais consagrados, produziu obras jurídicas da maior importância, tais como " O JUIZ ", estudo que fotografa a personalidade do julgador moderno, " A

INSTITUIÇÃO DO JÚRI ", " O CONCUBINATO DO DIREITO BRASILEIRO ", além de integrar , juntamente com Orlando Gomes e Caio Tácito, a Comissão de Reforma do Código Civil.

Em 1964, o Tribunal de Justiça de São Paulo perdeu-o. E perdendo-o, perdeu um dos seus mais cultos e combativos Desembargadores, a exemplo da Faculdade de Direito de Bauru que, por igual, se viu privada de Catedrático tão lúcido, em decorrência de emergente aposentadoria.

Este, Srs. Congressistas, o conferenciista que ides ouvir, marcando sua presença neste conclave com o Estudo de Sociologia Jurídica sobre a Família Natural", tema dos mais polémicos da atualidade, no campo do Direito Positivo.

Moura Bitencourt nunca desertou de si mesmo ! Nem a incensuração, a intolerância, nem a ira atiradas contra sua cabeça, fizeram-no deixar de amar cada vez mais sua gente. O faço luminoso da sua consciência jurídica permanecerá latente nas gerações vindouras, porque jamais se acumpou com o passado. Tinha os olhos no porvir.

Como Paul Claudel, Moura Bitencourt conserva entre os dentes o gosto da terra, porque desde cedo motiveu-se com as coisas simples e comungou com aqueles que aram obstinadamente o campo da vida, buscando diminuir a soma dos sofrimentos comuns do HOMEM !

Amando os simples , acercou-se de Deus. Se para Ivair Nogueira Itagiba, rezar é o superlativo de cantar, a vida de Moura Bitencourt não é um cântico, é uma prece !